



Busca de soluções para o RS em Brasília

Desafio atrás de desafio. É este o cenário da agricultura no Rio Grande do Sul. Por essa razão, entidades arregam as mangas e buscam seja junto ao poder público, seja na Justiça, uma saída para aplacar a crise do produtor rural. Uma dessas ações ocorreu no início do mês, com atuação da Farsul junto ao governo do Estado.

O presidente do Sistema Farsul, Domingos Velho Lopes, cumpriu uma agenda em Brasília no dia 11 de março. Na bagagem, o dirigente trouxe a promessa do presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, de colocar em votação o projeto de lei 5122/23. Domingos esteve em Brasília acompanhado do governador Eduardo Leite. As ações miram desde a renegociação de dívidas de produtores atingidos por secas consecutivas até a criação de uma infraestrutura robusta de irrigação.

Na residência oficial do presidente do Senado, Leite entregou documento que justifica a necessidade da aprovação do projeto de lei 5122/23, que autoriza o uso de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para criar uma linha especial de financiamento destinada a produtores rurais afetados por eventos climáticos.



Publicação do Grupo Sinos S.A. encartada nos jornais NH, VS e DC. Circula mensalmente.
Edição: Susana Leite
Contatos:
(51) 3065-8062
susana.leite@gruposinos.com.br

Agronegócio

A gripe aviária permanece no radar da prevenção no Rio Grande do Sul. O assunto foi tema de debate e também de encontro sobre a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) e os impactos na produção avícola e na economia. Esses eventos ocorrem no momento em que o Estado vem adotando medidas de contingenciamento e vigilância ativa após a confirmação de um foco de H5N1 em aves silvestres na Reserva Ecológica do Taim, ao final de fevereiro.

Essa ocorrência foi um dos assuntos abordados durante o Fórum sobre influenza aviária, realizado em Montenegro, no Vale do Caí, no último dia 17. “É importante lembrar que começamos a nos mobilizar em 2023. Quando tivemos o primeiro foco em granja comercial, em 2025, não fomos surpreendidos porque estávamos nos preparando há muito tempo para isso. Queremos que nosso Estado seja um exemplo de biossegurança e controle sanitário, que faça jus a nossa produção de excelência”, disse o secretário adjunto de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Marcio Madalena, na abertura do fórum.

No evento participaram representantes de órgãos públicos e do setor produtivo. Um dos pontos destacados foi o cenário da influenza aviária no mundo. A partir da apresentação da médica veterinária Daniela Pacheco Lacerda, do Departamento de Saúde Animal

Fórum reúne lideranças para debater gripe aviária

Encontro em Montenegro discorreu sobre combate ao H5N1

CASSIANE OSÓRIO/ASCOM SEAPI



Fórum sobre influenza aviária debate prevenção e contingência no RS

do Ministério da Agricultura e Pecuária (DSA/Mapa) foi possível perceber certas diferenças na ocorrência da doença entre o hemisfério norte e o sul.

“Enquanto no Hemisfério Norte se consegue perceber uma sazonalidade na ocorrência da H5N1 de novembro a março, os meses mais frios, no Hemisfério Sul não há um padrão tão claro. Isso se deve ao nível de influência da migração das aves e a mudança das temperaturas. No Brasil ainda temos uma série histórica limitada, mas os casos têm se concentrado nos meses de abril a agosto”, pontuou.

Desafios e dificuldades

Na visão da médica veterinária, a complexidade da doença representa o principal desafio para o controle no Brasil. “A quantidade de espécies afetadas, a interface com animais silvestres, vírus distintos introduzidos por diferentes rotas, além de ser uma zoonose com potencial pandêmico, são alguns dos pontos que a tornam tão complexa na sua prevenção e controle”, enumerou. Essas características levam à necessidade de uma atuação integrada.

+ Biossegurança nas granjas

Ao mencionar que o enfrentamento à influenza aviária requer o alinhamento de diversas competências em uma atuação interinstitucional integrada, a médica veterinária Daniela Pacheco Lacerda explica que diferentes setores precisam atuar em conjunto. “Agricultura, Saúde e Meio Ambiente precisam trabalhar coordenados com o setor privado, no conceito de Uma Só Saúde. Aqui no Rio Grande do Sul, percebemos que a interação entre essas instituições tem aumentado o nível de sensibilidade, auxiliando

na detecção precoce da influenza aviária”, exemplificou.

Outra contribuição apontada foi quanto às normas de biossegurança. O consultor técnico Paulo Raffi, sócio-proprietário da plataforma biosseguridade.com, apontou que os principais pontos críticos estão em: localização e estrutura da granja; controle de acesso de pássaros e outros animais; fluxo e controle de pessoas; trânsito de veículos; entrada de equipamentos; procedência do material genético; controle de pragas, como roedores e insetos; qualidade

da ração oferecida; os produtos biológicos utilizados, como vacinas; a qualidade da água ofertada; os materiais utilizados nas camas e ninhos; e o destino dado às mortalidades e resíduos.

“Muitas das falhas observadas em granjas estão nesses pontos críticos, como controle de acesso inadequado, controle e limpeza de veículos mal feito, equipamentos compartilhados, presença de aves silvestres, telas rasgadas nos aviários, composteiras abertas, silos abertos ou mal vedados e controle insuficiente de roedores”, enumerou.

Criadores gaúchos se destacam no Mundial de Brangus

DOUGLAS SALGUEIRO/DIVULGAÇÃO

Criatórios gaúchos arremataram alguns dos principais prêmios no julgamento de rústicos no Mundial Brangus 2026, em Londrina (PR), no último dia 19. Estreante nas pistas da raça em formato solo, a Fazenda VR, de Lajeado, levou o Trio Grande Campeão Top Terneira.

A cabanha Quatro Linhas, de Guaíba, de Luiz Antônio Venker Menezes, o Mano Menezes, também se destacou em Londrina. A propriedade conquistou o título de Melhor Terneira dos Trios do Mundial.

Os gaúchos saíram vitoriosos também entre os animais adultos. A Estân-

cia Itamainó, de São Pedro do Sul, conquistou o título de Melhor Fêmea dos Trios. A Cabanha Vacacaí, de São Gabriel, venceu entre os machos, que se sagrou Trio Grande Campeão Brangus do Mundial. O trio acumula prêmios, uma vez que já venceu a Expobrangus 2025, em Uruguaiana. Emocionado, o criador Raul Southall disse que, apesar das vitórias consecutivas, cada uma têm um “gostinho especial”. “Emociono-me com cada premiação. Ainda mais em uma pista pesada como esta. Estou muito feliz. Vamos em busca de mais felicidade neste Mundial”, alertou o criador.

O presidente do Núcleo Brangus Sul, Gabriel Barros, destacou a representatividade do Rio Grande do Sul no Mundial, uma vez que o estado tem a maior delegação em número de animais. “O resultado desta quinta-feira coroa o empenho desse grupo de criadores que se dedica ao Brangus. Mais do que nossas vitórias, o que vimos aqui hoje foi a vibração por essa raça maravilhosa”, frisou.

O jurado do Mundial, Marcos Borges Júnior, reforçou que o gado apresentado na pista de rústicos de Londrina é “super moderno” e elogiou a qualidade dos dados apresentados, incluindo



Competição da raça ocorreu em Londrina, no Paraná

excelentes resultados de ultrassonografia de carcaça. “Temos animais bem corrigidos, muito profundos e

bom comprimento”, garantiu ele ao avaliar as fêmeas. Qualidade exaltada também entre os machos.